

Operadoras de radiolocalização

US\$ **112,6** milhões

> FATURAMENTO LÍQUIDO DO SEGMENTO

Os serviços de rastreamento de frotas ganharam muito espaço no Brasil nos últimos anos. A preocupação com a violência e o roubo de carros e cargas fez (e ainda tem feito) com que muitas empresas, e até mesmo pessoas físicas, investissem em novos sistemas para acompanhamento do trajeto de seus produtos e veículos.

Com a indústria a todo vapor, inclusive a de transportes, a frota de caminhões cresceu bastante. E quanto mais alto o valor do ativo, mais se ganha com ele e mais se investe nele. Então entra o rastreamento, que ajuda tanto na produtividade e acompanhamento do veículo em si quanto na segurança do que ele carrega: a equipe e a carga.

E tudo indica que o setor deve crescer ainda mais nos próximos anos. A partir de agosto de 2009, por meio da Lei Complementar 121, aprovada em 9 de fevereiro de 2006, todos os veículos de passeio no Brasil terão que sair de fábrica com rastreador e, em 2010, será a vez dos caminhões. A nova lei cria o Sistema Nacional de Prevenção, Fiscalização e Repressão ao Furto e Roubo de Veículos e Cargas.

De olho nesse mercado promissor, algumas empresas passaram a desenvolver e investir em novas tecnologias. Hoje já é possível optar entre soluções de rastreamento via satélite (GPS) ou celular (GSM/GPRS), entre outras.

Entre os exemplos de adaptação está a Teletrim, onde a área de monitoramento ganhou força em 2001. Em 2006, a empresa (que na década de 90 ficou bastante conhecida como operadora de paging) passou por um processo de reposicionamento, que incluiu a criação da marca corporativa Teletrim Telecom e de suas divisões de negócio: monitoramento, VoIP e comunicação móvel. Hoje, a unidade de monitoramento é o carro-chefe da empresa e representa 80% do faturamento, sendo responsável pelo segmento de rastreamento, localização e bloqueio de veículos.

Importante para a área atualmente é empenhar-se para atender não apenas o cliente corporativo, mas também companhias de seguros e o usuário final. Somente a

Teletrim atende oito das 15 maiores seguradoras do Brasil. “Em 2007, houve um significativo crescimento da nossa rede de instalação”, diz o diretor executivo da Teletrim, José Melo. “Atingimos a maior rede de instalação e assistência técnica do país, fazendo instalações em qualquer um dos 1.500 municípios atendidos em todos os estados brasileiros.”

Porém, para que o crescimento do setor continue, é importante que o país supere alguns problemas estruturais sérios, como a questão da má qualidade das rodovias. De acordo com as empresas, quando o transportador tem problemas, ele tem que decidir que custo vai cortar para consertar seu veículo e, muitas vezes, o sistema de radiolocalização pode estar incluído nesse corte.

Para a Teletrim, 2007 foi um ano muito bom. Dando continuidade aos históricos dos últimos anos, a empresa alcançou crescimento acima de 40% ao ano.

O diretor da empresa atribui o sucesso a muita iniciativa e sorte. “Nós conseguimos juntar a oportunidade com a competência. Aproveitamos o momento certo e entramos em setores que começavam a crescer.” Em 2007, o crescimento foi de 48%.

Hoje, Melo diz que a empresa está bem estruturada e trabalha bastante seus planejamentos. “Fazemos planejamentos bianuais detalhados e planejamentos de até 5 anos, não tão detalhados. Isso evita que tenhamos sustos durante o ano.”

Um dos momentos mais significativos para a área de radiolocalização, entre os anos de 2007 e 2008, foi a criação da empresa Zatix, originada da associação da própria Teletrim Monitoramento com a Graber Rastreamento e a Omnilink.

A Zatix, que terá seu primeiro ano fiscal completo em 2009, já atua no setor de monitoramento, rastreamento, telemetria e logística para os segmentos de carga, casco, veículos de passeio e motos. No total, cerca de 250 mil veículos já estão sendo atendidos.

“Com ela estamos economizando três anos de crescimento, se somarmos o faturamento das três empresas ainda em 2008 teremos entre R\$ 230 milhões e R\$ 250 milhões.”

Autotrac: seguindo a rota dos clientes.

Para a Autotrac, que desenvolve e implementa tecnologias aplicadas à logística e à segurança em transportes e, hoje, possui 70% do mercado brasileiro de veículos rastreados por satélite, 2007 foi um ano muito melhor do que 2006, considerado difícil do ponto de vista macroeconômico.

Segundo o diretor comercial e de marketing da empresa, Rodrigo Costa, 2007 foi um ano marcado por uma visão positiva, de um mercado aquecido por uma indústria mais produtiva. “E, se a percepção do mercado pelo cliente é positiva, as coisas andam bem.”

Completados 15 anos de atividade ininterrupta em 2007, a empresa comemorou o faturamento de R\$ 310 milhões. Desde 1994 ela opera o sistema OmniSAT, desenvolvido pela Qualcomm, e suas soluções são utilizadas por empresas de diversos setores: rodoviário, ferroviário, hidroviário, indústrias (embarcadores), operadores logísticos, gerenciadores de risco, *utilities* e órgãos públicos.

Algumas iniciativas marcaram o ano de 2007. A Autotrac destaca um trabalho interno de ação própria desenvolvido desde 2001: o Circuito Autotrac de Tecnologia de Transporte, Logística e Segurança.

O próprio presidente da empresa, Nelson Piquet (tricampeão mundial de Fórmula 1), conduziu o circuito, e percorreu em 2007 21 etapas,

passando por cidades como Camaçari (pólo petroquímico), Sobral (pólo têxtil), Santos (pólo portuário), Rio Verde (pólo do agronegócio). O objetivo é visitar cidades que despertem o interesse da área de transportes, além de atrair os decisores dessas empresas.

Entre outras ações, no ano passado a Autotrac também abriu frentes em segmentos que ainda explorava pouco, como o de seguradoras, trabalho que deve se consolidar a médio e longo prazo.

Entre 2007 e 2008 a empresa passou a atender, com produtos e serviços, a cadeia logística como um todo. “Passamos a atuar junto ao embarcador, ao gerenciador de risco, corretor de seguros, seguradoras e outros”, diz Rodrigo. “Com isso adquirimos uma capacidade muito grande. Todos têm informações e eu integro toda a cadeia.” A empresa também oferece softwares que atendem necessidades específicas. 2007 também abriu oportunidades para o lançamento de novos produtos. A Autotrac lançou o Autotrac Frotista, equipamento direcionado ao caminhoneiro autônomo e ao pequeno frotista, e lançou o Autotrac Auto, que pode ser usado como redundância da segurança e ou dispositivo principal de segurança, quando a carga tem um baixo valor agregado e não exige tanto monitoramento de segurança. Areia, por exemplo.

As Maiores

Autotrac
79.319,68

Omnilink
21.976,79

Teletrim Telecom
11.297,26

As Mais Eficientes

	Pontuação	Cresc. Rec. Líq. (%)	Rent. s/vendas (%)	Rent. s/ patrimônio (%)	Liquidez corrente	Endiv. sobre ativo (%)
Autotrac	1.812,40	6,93	13,58	1,36	12,27	72,24
Omnilink	1.491,40	39,82	6,27	1,12	6,81	-
Teletrim Telecom	991,90	56,91	10,75	0,80	7,23	8,23